



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
CONSELHO DE RECURSOS HÍDRICOS

**QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE
ACOMPANHAMENTO DO PLANO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS -
CTPERH**

A quarta reunião ordinária da Câmara Técnica de Acompanhamento do Plano Estadual de Recursos Hídricos - CTPERH teve lugar na SEMA, 15º andar, Auditório, Av. Borges de Medeiros, 261 - Centro Histórico - Porto Alegre, no oitavo dia do mês de agosto de dois mil e dezoito, às 14h. **Membros Presentes: Sérgio Cardoso** – Comitê Gravataí; **Adolfo Klein** – Comitê Sinos; **Karla Cozza** – Comitê Caí; **Valéria Borges Vaz** – Comitê Pardo; **Alexandre Swarowsky** – Comitê Vacacaí; **Álvaro Werlang** – Comitê Baixo Jacuí; **Manoel Adams** – Comitê Litoral Médio; **Ivan Viana** – Comitê Várzea; **Claudir Alves** – Comitê Passo Fundo; **Eldo Costa** – Comitê Santa Maria; **Eduardo Condorelli** – Comitê Negro; **Fernando Meirelles** – DRH/SEMA; **Raíza Schuster** – DRH/SEMA; **Valquíria Chaves** - Secretaria de Minas e Energia; **Nelson Stuart** – SOP; **Ricardo Núncio** – SDR. **Demais Presentes: Marcelo Rosa** – FARSUL; **Domingos Lopes** - FARSUL; **Marion Luiza** – FAMURS; **Ivo Lessa** – SARGS; **Marilene Conte** – FIERGS; **Tiago Pereira Neto** – FIERGS; **Luciano Alegre** – Comitê Butuí-Icamaquã; **Adalberto Huve** – Comitê Pardo; **Adriano Reinheimer** – Comitê Lago Guaíba; **Carlos Fabiano** – DMAE; **Maria Patrícia Möllmann** – SEMA; **Maj. Mauricio Vieira Flores** – SSP/Comando Ambiental; **Anderson Belloli** – Federarroz. **Fernando Meirelles** dá início à reunião saudando à todos e, não havendo manifestações para inversão ou inclusão de item na pauta, entra na ordem do dia. **Item 1. Eleição da Presidência e Vice-Presidência da CTPERH: Fernando Meirelles** coloca que já se passou 1 ano de sua gestão e, portanto, é necessário a eleição de nova diretoria para a CTPERH. Após breve debate, foram eleitos para Presidente **Eldo Frantz Costa** e para Vice-Presidente **Valéria Borges Vaz**. **Item 2. Diretrizes para estabelecimento de critérios de cobrança do uso da água nas elaborações e revisões dos planos de bacia: Maria Patrícia Möllmann** faz breve relato sobre o histórico da matéria e sobre o encaminhamento do CRH para a CTPERH. Cita que há um grande trabalho dentro do DRH no sentido da revisão e elaboração dos Planos de Bacia onde, obrigatoriamente, será tratada a questão da cobrança. Coloca ainda que, na ausência da agência, o DRH se preocupa em fazer um debate com critérios mínimos padronizados. Coloca que os Comitês tem a prerrogativa de aprovação dos critérios para a cobrança e cita que padronizar os critérios mínimos auxilia o debate nos Comitês. Expõe ainda que há apontamentos do Tribunal de Contas do Estado pela não aplicação da cobrança e que há inquéritos civis nesse mesmo sentido. Portanto, coloca que acredita ser o momento de fazer este debate, considerando o amadurecimento do sistema. **Fernando Meirelles** faz breve relato sobre os objetivos da cobrança e coloca que a proposta do DRH é orientar o Estado como um todo, visando o estabelecimento de critérios gerais para o nivelamento do debate sobre esta matéria em todos os Comitês. Os debates mais específicos são de atribuição dos Comitês. Após breves esclarecimentos, **Fernando Meirelles** apresenta a proposta do DRH. A ideia é estabelecer uma fórmula genérica onde a Cobrança = Preço Público Unitário de captação (PPU) x Volume Captado (Kcap) x Volume Outorgado (Kout), onde Kcap refere-se à classe do enquadramento e Kout refere-se à relação entre captação e outorga; se Captação (volume medido) for maior que a outorga, Kout=4; se Captação for igual



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
CONSELHO DE RECURSOS HÍDRICOS

49 ou inferior a 0,8Outorga, $K_{out}=2$. A ideia é induzir a outorga correta. Após
50 debates, **Sérgio Cardoso** coloca que sente falta do debate sobre águas
51 subterrâneas, colocando que a valoração para este recurso é diferenciada.
52 **Fernando Meirelles** coloca que a não colocação da água subterrânea no debate
53 foi proposital. Cita que esta discussão deve ser amadurecida, colocando que não
54 se deve incentivar o uso de água subterrânea para qualquer finalidade. Coloca
55 que, após o amadurecimento do debate, acredita ser necessário inserir na fórmula
56 uma variável K_{fonte} , visando não incentivar a perfuração de poços para qualquer
57 finalidade de uso. **Valéria Vaz** propõe que seja feita uma simulação por bacia
58 visando identificar os impactos para a população e usuários. **Fernando Meirelles**
59 coloca que, se houver a demanda desta CT, a simulação pode ser feita nas
60 bacias que já tem plano de bacia. **Eldo Costa** coloca que deve haver mais uma
61 variável na fórmula, que seria o K_{fonte} , tendo em vista que qualquer atividade
62 pode construir sua fonte de água. Após debates e esclarecimentos sobre
63 possíveis encaminhamentos para esta matéria, o Presidente **Eldo Costa** coloca
64 que a ideia é encaminhar a proposta do DRH a todos os membros da CTPERH e
65 às Federações para possíveis contribuições e propostas de encaminhamento
66 para serem debatidas na próxima reunião. Após, a proposta é ampliar o debate
67 para os Comitês de Bacia. **Adolfo Klein** propõe que seja feita uma simulação em
68 todas as bacias, visando visualizar o impacto da cobrança na prática em cada
69 uma das bacias para após aprofundar o debate. **Fernando Meirelles** expõe que,
70 portanto, fará a simulação na semana do dia 27/08 ao dia 31/08 e coloca que fica
71 aberto a quem tiver a disponibilidade de se fazer presente para acompanhar a
72 simulação e a metodologia adotada. **Eldo Costa** coloca que a simulação facilita o
73 trabalho e propõe que a próxima reunião seja marcada para 11/09, pela
74 proximidade com a reunião do CRH. **Assuntos Gerais:** **Adolfo Klein** coloca que,
75 na CTG, foi debatida a questão da revisão dos Planos de Bacia de maneira
76 integrada, considerando os impactos das atividades de uma bacia nas outras
77 bacias próximas. Coloca que este debate precisa ser ampliado para as outras
78 Câmaras Técnicas de Gestão. Cita o caso da Laguna dos Patos que abrange
79 duas regiões hidrográficas e esta totalmente descoberta por um Comitê.
80 **Fernando Meirelles** coloca que já estão sendo elaborados estudos sobre o fluxo
81 de sedimentos e hidrologia do Lago Guaíba, visando avaliar a influência deste no
82 baixo Sinos, no baixo Gravataí e no baixo Caí, para a elaboração do Zoneamento
83 da Mineração no Lago Guaíba. Em relação a Laguna dos Patos coloca que é uma
84 situação mais complicada e que o Conselho Nacional de Recursos Hídricos ainda
85 não regulamentou as questões sobre as águas estuarinas. Portanto, no plano da
86 bacia da Lagoa Mirim e Canal São Gonçalo, houve uma autorização para o DRH
87 avançar no planejamento até o estuário. Cita que o DRH ainda esta fazendo uma
88 rede de monitoramento dos níveis da Laguna, pois ainda não há este
89 monitoramento. Com nada mais havendo a tratar, o Presidente deu a reunião por
90 encerrada.